

CÍRCULOS DE ESTUDOS, ESPORTE, LAZER E ARTES COM A JUVENTUDE EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA

A EXPERIÊNCIA COM OS JOVENS DO RECÔNCAVO DA BAHIA E A ELEVAÇÃO DO PENSAMENTO TEÓRICO

CIRCLES OF STUDY SPORT, LEISURE AND ARTS WITH THE YOUTH IN AGRARIAN REFORM AREAS: THE EXPERIENCE WITH RECÔNCAVO DA BAHIA'S YOUTH AND THE ELEVATION OF THEORETICAL THINKING

Celi Nelza Zulke Taffarel*

Doutor em Educação - Unicamp | Brasil
E-mail: taffarel@ufba.br

Clara Lima de Oliveira**

Licenciada em Ed. Física, UFBA | Brasil
E-mail: clarlima.oliveira@gmail.com

Jailton de Jesus Santos***

Militante do MST Recôncavo da Bahia | Brasil

Erica Cordeiro Cruz Sousa****

Licenciada em Ed. Física - FASB | Brasil
E-mail: souasa.e.c@hotmail.com

Márcia Morschbacher*****

Mestre em Ed. Física UFPel | Brasil
E-mail: mm.edufisica@yahoo.com.br

REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

Como referenciar este artigo: TAFAREL, C. N. Z. et al. Círculos de estudos, esporte, lazer e artes com a juventude em áreas de reforma agrária: a experiência com os jovens do Recôncavo da Bahia e a elevação do pensamento teórico. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v.15, n.31, p. 45-58, jul./dez. 2013.

RESUMO: Este artigo apresenta o trabalho desenvolvido nos Círculos de Estudos, Esporte, Lazer e Artes com os jovens do campo, para formação de militantes culturais, elevando o seu pensamento teórico, em áreas de Reforma Agrária, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na região do Recôncavo Baiano em Santo Amaro, Bahia. Organiza-se em: a) apresentação da problemática geral do modo de produção da vida no campo e da juventude, em especial nas áreas de reforma agrária; e b) relato da experiência com os Círculos e os resultados do estudo do “Programa da Revolução”, a partir das categorias Modo de Produção, Forças Produtivas e Revolução. Como conclusão, resalta-se a relevância da formação da juventude do campo, enquanto militantes culturais, organicamente inseridos na luta pela reforma agrária e cientes de seu papel revolucionário, o que exige consistente formação teórica, elevação da consciência de classe, formação política e inserção autodeterminada nos organismos de luta da classe trabalhadora.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude do campo. Militantes culturais. Círculos de estudos, esporte, lazer e artes.

ABSTRACT: This article presents the work developed in Circles of Study Sport, Leisure and Arts with rural youth, to form cultural militants, elevating their theoretical thinking, in Agrarian Reform areas, of Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), in Recôncavo Baiano region, in Santo Amaro/Bahia. It's organized in: a) presentation of the general problem about production mode of life in countryside and youth, especially in agrarian reform areas; (b) experience report with the Circles and results of study of texts from “Programa da Revolução”, from the categories Mode of Production, Productive Forces and Revolution. We conclude emphasizing the importance of formation youth of countryside, like cultural militants, organically inserted in the conflict by agrarian reform and aware of their revolutionary role, which requires a consistent theoretical formation, elevating of class-consciousness, political formation and self-determined insertion in organizations of working class struggle.

KEYWORDS: Youth of countryside. Cultural militants. Circles of study sport, leisure and arts.

* Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA). Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Esporte e Lazer (LEPEL/FACED/UFBA). E-mail: taffarel@ufba.br.

** Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Grupo LEPEL/FACED/UFBA. E-mail: clarlima.oliveira@gmail.com.

*** Militante do MST Recôncavo da Bahia.

**** Licenciada em Educação Física pela Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB). Membro e Auxiliar Técnica CNPq do Grupo LEPEL/FACED/UFBA. E-mail: sousa.e.c@hotmail.com.

***** Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Doutoranda em Educação pela UFBA. Membro do Grupo LEPEL/FACED/UFBA. E-mail: mm.edufisica@yahoo.com.br.

1 Privilegiamos, para expressar a relação entre base material e desenvolvimento da consciência (de classe), a seguinte passagem expressa no Prefácio da *Contribuição à Crítica da Economia Política*: “Em uma certa etapa de desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes, ou, o que não é mais que sua expressão jurídica, com as relações de propriedade no seio das quais elas se haviam desenvolvido até então. De formas evolutivas das forças produtivas que eram, essas relações convertem-se em entraves. Abre-se, então, uma época de revolução social. A transformação que se produziu na base econômica transforma-se mais ou menos lenta ou rapidamente toda a colossal superestrutura. Quando se consideram tais transformações, convém distinguir sempre a transformação material das condições econômicas de produção [...] e as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, em resumo, as formas ideológicas sob as quais os homens adquirem consciência desse conflito e o levam até o fim” (MARX, 2008, p. 47).

2 Partimos de Saviani (2012) e de Saviani e Duarte (2012) para definir “conhecimento clássico” como o conhecimento “que se firmou como fundamental, como essencial” (SAVIANI, 2012, p. 13) ao longo da história da humanidade e que se define pelas noções de permanência e referência. O clássico coloca-se como o conhecimento que expressa, de forma mais elaborada, os problemas enfrentados (em seu conteúdo e forma) pela humanidade ao longo da história.

3 O conceito de militante cultural encontra-se intimamente ligado com a concepção marxista de formação humana, segundo a qual o processo de humanização (a formação do humano em cada indivíduo) passa pela apropriação das objetivações culturais que a humanidade produziu ao longo da história. Nesse sentido, a luta dos movimentos e organismos da classe trabalhadora passa, no plano das reivindicações transitórias e histórias, pela luta por uma política cultural de formação, articulada às reivindicações situadas no âmbito das condições materiais

INTRODUÇÃO

O ponto de partida de nossa análise são as condições materiais a partir das quais a classe trabalhadora em geral e, em especial, os trabalhadores do campo no Brasil, produzem a sua existência, em que destacamos os seguintes aspectos: o avanço do latifúndio e do agronegócio, a estagnação da reforma agrária, a insuficiência das políticas públicas para os trabalhadores e o aumento dos conflitos no campo. Esses aspectos indicam que a luta de classes no campo se acirra e coloca desafios aos movimentos de luta social do campo no plano teórico e programático.

Fundamentando-nos nas teses de que: (a) a intervenção consciente no real, no sentido da sua transformação revolucionária, superadora do modo de produção capitalista (sem desconsiderar as condições objetivas¹), demanda conhecer esse real para além da sua imediaticidade e aparência (SAVIANI; DUARTE, 2012); e (b) a possibilidade e condição de conhecimento do real em um patamar superior que passa pelo acesso ao conhecimento clássico acumulado historicamente pela humanidade – “a apropriação da atividade humana objetivada no mundo da cultura” (Saviani; Duarte, 2012, p. 22)². Destacamos a relevância e necessidade da formação de militantes culturais³ com consistente base teórica, consciência de classe, formação política e autodeterminação para a organização revolucionária.

Com base nessas teses e no reconhecimento das demandas objetivas e subjetivas colocadas no plano da luta dos trabalhadores do campo pela conjuntura de acirramento da luta de classes, relataremos a experiência no trabalho com a Educação do Campo, em especial, nos Círculos de Estudos, Esporte, Lazer e Artes, para formar militantes culturais, elevando o pensamento teórico dos mesmos, a partir do acesso ao conhecimento clássico, desenvolvida em áreas de Reforma Agrária, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Recôncavo da Bahia, nos Assentamentos Bela Vista, Cinco de Maio e Eldorado de Pitinga, em Santo Amaro, na Bahia.

Para analisar essa experiência, destacaremos o trabalho de leitura e apreensão do conhecimento clássico contido no livro *Programa da Revolução* (MARX., 2009), ressaltando a importância e relevância social da elevação do pensamento teórico da juventude a respeito do Modo de Produção da Vida, Forças Produtivas, Revolução e do papel revolucionário dos jovens frente ao avanço da propriedade privada dos meios de produção, do latifúndio, do agronegócio e, conseqüentemente, frente à destruição das forças produtivas.

Estruturamos nossa exposição em três partes. Inicialmente, apresentaremos a problemática geral do modo de produção da vida no campo e, dentro dela, a problemática da juventude, em especial nas áreas de reforma agrária.

de produção da existência (SANTOS JR., 2009). A elevação do padrão cultural da classe trabalhadora não é autossuficiente para a transformação da realidade, entretanto, tal transformação não ocorrerá por processo espontâneo, sem a ação organizada e consciente da classe trabalhadora. Essa ação organizada e consciente demanda o conhecimento da realidade, o qual passa pela apropriação do patrimônio que a humanidade acumulou historicamente nas relações que travou e trava na produção da existência.

Na segunda parte, relata-se a experiência com os Círculos e os resultados do estudo dos textos de Marx, Engels, Lênin e Trotsky presentes no livro *Programa da Revolução* (Marx, 2009), considerando as categorias Modo de Produção, Forças Produtivas e Revolução. Na terceira parte, apresentaremos resultados que destacam a elevação da capacidade teórica dos jovens e discutimos a relevância da formação da juventude do campo, enquanto militantes culturais, organicamente inseridos na luta pela reforma agrária e cientes de seu papel revolucionário, o que exige uma consistente formação teórica, elevação da consciência de classe, formação política e a inserção autodeterminada nos organismos de luta da classe trabalhadora.

A PROBLEMÁTICA DO CAMPO E DA JUVENTUDE DO CAMPO

No presente item, discorreremos sobre quatro pontos que caracterizam a situação do campo brasileiro hoje e que determinam a possibilidade de vida dos jovens do campo: (1) a situação da concentração de terras e da reforma agrária; (2) o modelo agrário hegemônico; (3) a precariedade das políticas públicas para o campo; e (4) os conflitos no campo.

O primeiro deles, situado na base material da produção da existência, determinante para a situação da juventude do campo, é a propriedade da terra concentrada nas mãos de poucos. A estrutura de posse da terra é o latifúndio. Os dados revelam que a concentração de terras não tem medida e ainda hoje se torna difícil regulamentar e delimitar a propriedade privada das terras no Brasil. De acordo com o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006, foram identificados 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representava 84,4% do total de estabelecimentos agropecuários brasileiros. Entretanto, esse contingente de agricultores familiares ocupava uma área de 80,25 milhões de hectares, equivalente a 24,3% da área total ocupada pelos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2006). Em contraste, os estabelecimentos não familiares (15,6% do total dos estabelecimentos) ocupavam 75,7% da área ocupada por estabelecimentos agropecuários. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 hectares, ao passo que a dos estabelecimentos não familiares era de 309,19 hectares (BRASIL, 2006). Destaca-se, ainda, conforme o IBGE (2006), que “a agricultura familiar é responsável por garantir boa parte da segurança alimentar do País, como importante fornecedora de alimentos para o mercado interno”: 87% da produção nacional de mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% do plantel de aves, 30% dos bovinos e 21% do trigo.

Além disso, destacamos que a política de reforma agrária no país retrocede a cada década, tanto no que se refere à desapropriação de imóveis e assentamentos de

famílias quanto ao desenvolvimento da agroecologia e da agricultura familiar em assentamentos consolidados. O relatório do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) demonstra que em 2002 foram desapropriados um total de 225 imóveis (479.383ha) e em 2012 foram 28 imóveis desapropriados (45.664ha) (INCRA, 2013). Portanto, a questão agrária no Brasil, conforme expõe a coleção *A Questão Agrária no Brasil*, organizada por João Pedro Stédile, é determinada em cada período histórico pela economia política e pelas políticas hegemônicas de cada período histórico, as quais se voltam para a expansão do capitalismo e seu modelo de desenvolvimento.

Outro ponto crucial é o modelo atual de desenvolvimento, agroexportador, baseado na monocultura, na agropecuária e florestal para exportação, na violação da natureza, na utilização de insumos advindos de pesquisas desenvolvidas pelas multinacionais do ramo agrícola – transgenia, defensivos agrícolas, entre outras –, e na utilização de tecnologia que dispensa a mão de obra dos agricultores. Esse modelo não somente destrói a natureza como a própria vida humana, as condições da existência e o futuro da juventude.

Conforme destaca o *Manifesto por Terra, Trabalho e Dignidade*, no Encontro Unitário dos Trabalhadores, Trabalhadoras e Povos do Campo, das Águas e das Florestas (MST, 2012), esse projeto de desenvolvimento baseado no modelo agroexportador tem como objetivo a acumulação de capital no setor primário, servindo aos interesses e domínio do capital estrangeiro no campo por meio das transnacionais. O avanço desse projeto causa o esmagamento e a desterritorialização dos trabalhadores do campo. Além disso, impede a realização da reforma agrária, a demarcação e reconhecimento de territórios indígenas e quilombolas. Tem, portanto, impactos socioambientais negativos, como o aumento da violência, a violação dos territórios dos pescadores e povos da floresta, a fragilização da agricultura familiar e camponesa, a sujeição dos trabalhadores e consumidores a alimentos contaminados e ao convívio com a degradação ambiental.

Evidenciamos também na presente análise, como terceiro ponto, a inexistência e/ou insuficiência de políticas públicas, econômicas e sociais no campo que beneficiem o contingente de trabalhadores rurais, os camponeses, que vivem efetivamente do trabalho do campo. Educação, Saúde, Comunicação, Lazer, Segurança Pública, Saneamento Básico, Infraestrutura pública para a produção – colheita, armazenagem e transporte da colheita –, inexistem ou são insuficientes para os pequenos agricultores. O que há é a iniciativa privada assegurando aos latifundiários os seus benefícios privados. O caso da maior seca dos últimos quarenta anos, que assolou o nordeste brasileiro, é um exemplo da falta de políticas públicas para o campo. Outro fator

é a insuficiência da universalização da educação, em todos os seus graus e níveis, para os jovens do campo. Os dados demonstram que a escolarização das crianças e jovens do campo é menor do que nas cidades. Isso se expressa nos dados apresentados pelo IBGE em 2012 sobre o índice de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, em que 6,5% corresponde à cidade e 21,2% ao campo (IBGE, 2012). Além disso, os dados da Pesquisa Nacional em Áreas de Reforma Agrária (PNERA) demonstram a precariedade das escolas do campo, quanto ao acesso à energia elétrica, água para consumo, meios de comunicação, quantidade de salas de aula, destino do esgoto e lixo, infraestrutura em geral (PNERA, 2005). Conforme o relatório, em 2004, existiam 8.631 escolas no campo. Destas: (a) 3,5% possuíam creche; (b) 30,5% possuíam pré-escola; (c) 84,1%, o Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries); (d) 26,9%, o Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries); (e) 4,3%, o Ensino Médio; (f) 16,2%, a EJA – 1ª. a 4ª. séries; (g) 5,8%, o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) (5ª a 8ª séries); e (h) 0,7%, a EJA – Ensino Médio (PNERA, 2005). Esses dados expressam o grau de acesso à escola no campo, bem como o grau de alcance das políticas públicas no campo.

A luta de classes, expressa na conflitualidade constatada no campo brasileiro, é outro ponto que destacamos para delinear a situação da juventude no campo. A conflitualidade está presente na demarcação dos territórios indígenas, de pescadores, dos povos das florestas, quilombolas, pequenos agricultores, atingidos por obras de grande porte – barragens, aerovias, ferrovias –, nas áreas dos extrativistas, dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Geram-se, portanto, conflitos de classes no campo em decorrência da propriedade privada dos meios de produção e exploração do trabalho, do trabalhador e da natureza. São os conflitos entre os trabalhadores e os latifundiários, que contam com o braço armado do Estado e, além de suas próprias milícias, com a bancada ruralista no parlamento e as forças políticas mantidas no judiciário.

A questão agrária, assim sendo, é originada a partir da apropriação e monopolização da propriedade privada da terra, o que permite a extração da renda da terra pelo capital, ao mesmo tempo em que também é condicionante da questão social, uma vez que é ponto de tensão entre duas estruturas sociais conflitantes: o campesinato que é todo o grupo social que produz a sua condição de existência no campo e a agricultura capitalista (latifúndio/agronegócio).

Essa conflitualidade tem gerado massacres no campo brasileiro, como o Massacre de Eldorado de Carajás que, em 2013, completou 17 anos sem que os assassinos fossem julgados e condenados. A impunidade faz aumentar as mortes no campo. Assim demonstram os dados do relatório *Conflitos do Campo: Brasil 2012*, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), organismo ligado à Confedera-

ção Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (Canuto; Luz; Lazzarin, 2013). Os massacres se inscrevem na prática tradicional dos latifundiários brasileiros. Esses dados demonstram que, desde a década de 1980, foram assassinados mais de 1.700 lideranças de trabalhadores e apoiadores da luta pela terra. Somente 91 casos foram julgados e apenas 21 mandantes foram condenados. Os assassinatos de trabalhadores rurais cresceram 24% em 2012, em comparação a 2011. A justiça, bem como as demais políticas públicas para garantir a vida digna, falta ou é insuficiente no campo brasileiro.

É nesse meio que a juventude do campo convive: essa é a base material da existência da juventude do campo. Dessa forma, a vida desses jovens que vivem no campo está severamente comprometida no seu presente e no seu futuro. Sem acesso a Educação Pública de qualidade, a políticas públicas efetivas (agrícola, educacional, de saúde, de cultura, de esporte etc.), cresce a defasagem entre cidade e campo, as suas condições de vida tornam-se precárias, restando aos jovens do campo viverem nas periferias dos grandes centros a mercê dos negócios ilícitos, das drogas, da prostituição, da pornografia, ou seja, dos negócios altamente lucrativos para o capital e altamente destrutivos à classe trabalhadora. Os jovens constituem as forças produtivas de um país – futuros trabalhadores em formação – e já são destruídas no seu nascedouro.

Em síntese, prevalece, no campo brasileiro, com gravíssimas repercussões na vida dos jovens, (a) a propriedade privada da terra, (b) o projeto de desenvolvimento capitalista para o campo – modelo agroexportador, (c) a falta e/ou insuficiência de políticas públicas e (d) os conflitos de classe, ou seja, a alta conflitualidade no campo brasileiro. Permanece e intensifica-se, como necessidade histórica colocada pelas condições materiais de existência, a tarefa da formação de militantes culturais que disponham dos instrumentos de pensamento e dos instrumentos teóricos mais avançados para a avaliação da conjuntura (a leitura da realidade) e para o estabelecimento de estratégias e táticas na luta dos trabalhadores e da juventude no campo. Projetar a formação desses militantes, conforme as teses que apresentamos no princípio deste texto, implicam no acesso ao conhecimento clássico que a humanidade produziu e acumulou ao longo da história.

AS REIVINDICAÇÕES DA JUVENTUDE DO CAMPO E AS ATIVIDADES CURRICULARES EM COMUNIDADE – EDC 456 AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA: OS CÍRCULOS DE ESTUDO E A FORMAÇÃO DE MILITANTES CULTURAIS

Reconhecendo a necessidade histórica de elevar a capacidade teórica dos trabalhadores da cidade e do campo e as reivindicações relacionadas à educação em vários

documentos dos movimentos de luta social do campo, discorreremos sobre a experiência curricular desenvolvida em áreas de reforma agrária para tratar da formação humana no campo, em especial, a formação da juventude do campo.

Essa experiência corresponde às Atividades Curriculares em Comunidade (ACC) Ações Interdisciplinares em Áreas de Reforma Agrária (EDC456), planejada, implementada e avaliada por professores e estudantes do Grupo Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (LEPEL/FACED/UFBA). Para a sistematização e apresentação dessa experiência, utilizamos como fonte de dados os relatórios técnico-científicos produzidos na disciplina ACC EDC456 nos anos de 2009 e 2010.

A proposta geral das ACC objetiva estabelecer a relação entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a comunidade, tomando esta como sujeito da ação e permitindo a possibilidade de troca de conhecimentos. Essa atividade, inserida em uma proposta de Universidade que considera o tripé Ensino/Pesquisa/Extensão, tem o caráter de uma extensão universitária baseada no ensino e na pesquisa.

A ACC EDC456 tem origem em 2001 e seu ponto de partida foi a experiência histórica no trabalho pedagógico em assentamentos rurais do MST.

Os objetivos gerais do projeto dizem respeito à emancipação humana, que passa pela necessidade do domínio do conteúdo e do método para desenvolver outras relações sociais e, com isso, outra subjetividade humana que não a da alienação, a ser avaliada pelos saltos qualitativos na prática social concreta, em nosso caso, o trabalho pedagógico para elevar a capacidade teórica, a atitude científica dos jovens perante problemas concretos nas áreas de reforma agrária.

A abrangência desse projeto são três assentamentos, um acampamento e uma ocupação do município de Santo Amaro, Bahia, na região do Recôncavo Baiano.

A ação se desenvolveu com a seguinte sistemática: preparação teórica preliminar da equipe sobre o projeto-piloto das ACC EDC456 e a teoria do conhecimento subjacente (Materialismo Histórico-Dialético), com descida a campo de monitores, tutores e professores da universidade envolvidos no projeto; idas a campo, com estudantes participantes do projeto; desenvolvimento de reuniões, planejamento, oficinas, círculos de estudo nos assentamentos, ocupações e acampamentos; e estudos teóricos organizados e realizados em conjunto com a equipe do projeto, lideranças dos assentamentos e assentados sobre a questão agrária e o imperialismo, a organização do MST e a problemática significativa da educação, da formação humana, do esporte e lazer.

O conteúdo tratado diz respeito ao conhecimento clássico, científico, acumulado pela humanidade, em especial pela classe trabalhadora, na luta pela revolução. Conhecimento a ser acessado, transmitido e estudado com o método de pensamento que permite estabelecer nexos e relações entre o mais geral, o particular e o singular, que permite uma visão de conjunto e que procura apreender os fenômenos no seu movimento histórico: o método materialista histórico-dialético, enquanto lógica e teoria do conhecimento.

Para isso, selecionamos a obra *Programa da Revolução* (Marx, 2009), composta pelos seguintes textos: “Manifesto do Partido Comunista”, programa da Liga dos Comunistas, escrito por Marx e Engels em 1848; “Teses de Abril”, escrita por Lênin em 1917; e “Programa de Transição”, escrito por Trotsky em 1938 – o programa de fundação da IV Internacional. Esses textos foram elaborados em períodos decisivos da luta da classe trabalhadora nos séculos XIX e XX (como o foram a Revolução de 1848 e a Revolução Russa, em 1917) por importantes dirigentes do movimento operário – Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir Ilitch Lênin e Leon Trotsky. Identifica-se que o fio condutor do “Manifesto do Partido Comunista”, das “Teses de Abril” e do “Programa de Transição” é a análise e explicação da conjuntura de seu tempo histórico e a definição de estratégias e táticas para a luta revolucionária da classe trabalhadora. Outra questão a ser ressaltada é a sua reconhecida atualidade no que se refere à explicação do modo de produção capitalista, à definição dos rumos da luta de classes e à defesa intransigente dos organismos da classe trabalhadora.

Em relação aos tempos e espaços pedagógicos da ACC EDC456, tivemos as atividades centrais na universidade e as atividades nas ocupações, acampamentos e assentamentos. São espaços e tempos de ensinar e aprender, espaços e tempos de estudar sem o que não se desenvolvem as capacidades psíquicas superiores do cérebro humano. Não se desenvolve a capacidade de perceber, constatar, sistematizar, ordenar, analisar, sintetizar, explicar, compreender, conceituar, teorizar e criar sem atividades que as requeiram. A subjetividade humana, que é construída em relações intersíquicas e intrapsíquicas, exige atividades que desenvolvam tais capacidades. Reside aí a relevância social do planejamento, implementação e avaliação de atividades de ensino voltadas para elevar a capacidade teórica do ser humano.

Nesse sentido é que planejamos e implementamos os Círculos de Estudos, Esporte, Lazer e Artes, objetivando contribuir, mediante cursos realizados, com a formação política da juventude do campo, elevando a sua capacidade teórica de constatar, compreender, explicar e propor elementos superadores para o enfrentamento do modo de

produção capitalista, a destruição das forças produtivas e a necessidade histórica da revolução comunista. Foram reuniões mensais durante um semestre letivo com as lideranças do MST para viabilizar o trabalho e reunir os jovens de várias localidades, como o Sítio Camaçari, o Sítio do Tabuleiro, o Assentamento Eldorado de Pitinga, o Assentamento Novo Suíça, o Assentamento Bela Vista e o Assentamento São Domingos e Menino Jesus, localizados na região de Santo Amaro, Bahia.

O estudo da obra de Marx, Engels, Lênin e Trotsky (Marx, 2009) foi a atividade central realizada com os jovens que vivem em meio a uma alta conflitualidade no campo, para a compreensão de situação concreta de vida em um patamar superior, radical e para a definição de estratégias e táticas para enfrentar programaticamente tal realidade, de modo a superar as contradições geradas pelo capitalismo e seu modelo de desenvolvimento no campo, que vem destruindo as forças produtivas – em especial, o trabalho, o trabalhador, a natureza.

Os procedimentos adotados com os jovens reunidos em torno da atividade foram: leitura prévia dos três textos contidos no livro; retomada da leitura nos encontros para que o coletivo compreendesse cada uma das ideias-chave escritas pelos autores. Além disso, ocorreu a contextualização dos autores e da obra na história, relacionando-a com o grau de desenvolvimento da luta de classes no final do século XIX e início do século XX e com as atuais condições objetivas da luta no campo brasileiro, em especial na Bahia, na região do Recôncavo Baiano.

Considerando a finalidade da formação de militantes culturais com formação política com base na referência marxista para tratar da questão agrária e da reforma agrária na perspectiva do programa de transição do capitalismo ao socialismo, rumo ao comunismo, os seguintes conteúdos foram abordados: “O que é a questão agrária? O que é reforma agrária? O que é trabalho? O que é o capital? O que é o Estado? O que é a classe trabalhadora? O que é a burguesia? O que é a luta de classes? O que é um programa de transição? O que é um programa da revolução?” (LEPEL, 2010).

Esses conteúdos desdobraram-se na apreensão, pela juventude, que se dá a partir de aproximações sucessivas: (a) da contradição entre capital e trabalho (produção social e apropriação privada) e suas expressões no campo e na cidade; (b) da gênese, desenvolvimento e crise do modo de produção capitalista; (c) da luta de classes na cidade e no campo (que se expressa na disputa pelos bens necessários à manutenção da existência, na luta entre o agronegócio e a agricultura familiar, a agroecologia, nos projetos de formação humana, entre outros); (d) da situação objetiva de vida da classe trabalhadora na cidade e no campo; (e) da hegemonia política e ideológica da burguesia determinada

pela sua hegemonia econômica; (f) do Estado burguês; (g) da questão agrária e da reforma agrária – especialmente a concentração de terras no Brasil e o atual retrocesso da política de reforma agrária; (h) das problemáticas concretas dos assentamentos, em especial, a problemática da permanência da juventude no campo; (i) da crise estrutural do capital; (j) da resposta da classe trabalhadora na cidade e no campo à decomposição do capitalismo; (k) da necessidade da organização dos trabalhadores; (l) da necessidade de superação do modo de produção capitalista; (m) do programa de transição; e (n) do papel da juventude na luta de classes e na transição.

O depoimento dos participantes, anotado e registrado em diários de campo, demonstrou que, a partir da leitura atenta, do exercício da memorização, da atenção, da concentração e da análise, foi possível elaborar sínteses de pensamento que possibilitaram elementos aos jovens, a partir de categorias como modo de produção da vida, desenvolvimento das forças produtivas e revolução, atualizar os conteúdos históricos das obras estudadas. As relações e nexos foram estabelecidos pelos jovens quando foram capazes de, a partir de dados empíricos de suas próprias áreas, de suas próprias condições de vida, buscar explicar porque ainda vivemos em uma fase pré-histórica das relações possíveis na humanidade, a fase da exploração do trabalho do ser humano por outro ser humano, e identificar a necessidade de sua superação.

A experiência no âmbito dos Círculos de Estudo, Esporte, Lazer e Artes permitiu constatar que o acesso ao conhecimento da obra estudada, bem como a atualização do seu conteúdo histórico a partir dos dados concretos da realidade, propiciaram a elevação do pensamento teórico dos trabalhadores, expressos nos saltos qualitativos dos trabalhadores em relação à sua formação política, consciência de classe (de classe em si para classe para si) e inserção orgânica nos organismos revolucionários da classe trabalhadora.

Esses saltos qualitativos representam uma importante base a partir da qual os trabalhadores das ocupações, acampamentos, assentamentos, em especial a juventude, podem analisar e explicar a conjuntura, identificar as contradições e atuais rumos do movimento e reconhecer táticas mais avançadas para a defesa e luta por suas reivindicações transitórias e revolucionárias. A luta dos trabalhadores do campo, em especial a juventude, se coloca em um patamar superior, na medida em que os trabalhadores dispõem dos instrumentos de pensamento e teóricos que os permitem, além da crítica ao modo de produção capitalista, explicá-lo considerando a sua gênese, desenvolvimento e superação, estabelecendo relações e nexos com a conjuntura e a realidade do movimento de luta social no campo e traçando estratégias e táticas para o enfrentamento.

No que se refere à formação da juventude, evidenciamos a sua imprescindibilidade; formação esta que se pauta no acesso ao conhecimento historicamente produzido e acumulado pela humanidade (tratado a partir da lógica dialética, materialista e histórica), a expressar-se na sólida formação teórica, no desenvolvimento da consciência de classe, na formação política, na inserção nos organismos da classe trabalhadora – organizações vitais frente às ofensivas do capital. É possível aos jovens, assim, reconhecerem o seu papel revolucionário na luta de classes.

Considerando-se que a realidade se move a partir de contradições e que as formas de consciência devem ser explicadas a partir das determinações das condições materiais de existência e do modo como os homens as produzem, reconhecemos que a revolução não ocorrerá pela via da educação, no entanto, sem esta, sem a elevação do pensamento teórico da classe trabalhadora, sobre a situação pré-revolucionária no campo brasileiro, comprometem-se as possibilidades concretas de elevação da luta da classe e a conquista das reivindicações transitórias e históricas.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Procuramos demonstrar, a partir da experiência relatada e analisada, que a luta da classe trabalhadora, aqui, em especial, dos movimentos de luta social do campo, não está descolada da luta por uma política cultural de formação. A formação cultural dos militantes, que passa pelo acesso ao conhecimento clássico produzido historicamente pela humanidade, apresenta-se como uma reivindicação transitória e histórica que permite potencializar a intervenção dos movimentos na realidade concreta, na luta pelas reivindicações imediatas, mediatas e históricas.

Modo de Produção, Forças Produtivas e Revolução são categorias fundantes para elevar o pensamento teórico dos jovens do campo e, assim, subsidiar a sua luta. Entender o modo de produção capitalista, a concentração de terra, o modelo de desenvolvimento agroexportador, a luta de classes e a conflitualidade, a falta de políticas públicas econômicas e sociais para os trabalhadores do campo exige atividades de pensamento que não se desenvolvem sem uma intensa atividade intelectual, que não se estruturam fora de relações interpessoais e intrapsíquicas voltadas para tal. O mesmo afirmamos em relação à projeção e materialização de estratégias e táticas imediatas, mediatas e históricas mais avançadas no plano da luta no campo.

Aqui residem indicações que entendemos relevantes para o presente trabalho. Não basta reivindicar educação para os jovens do campo. Não basta reivindicar 10% do PIB para a Educação. É necessário identificar de que educação estamos tratando: da educação para o empreendedorismo para ajustar a juventude à lógica exploradora e destrutiva do capital ou para educar na perspectiva da formação omnilateral, ou seja, da revolução do modo de produção da vida.



O termo “omnilateral”, ou “onilateral” é encontrado em *A Ideologia Alemã*, obra de Marx e Engels (1987) e significa, segundo Manacorda (1991), a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar, sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador não tem acesso em consequência da divisão do trabalho entre os proprietários dos meios de produção e os que detêm somente a sua força de trabalho para vender. Estes não tem acesso ao patrimônio cultural da humanidade e isso é visível no campo pela negação aos jovens dos bens culturais. Essa contradição, que está cada vez mais acirrada, evidencia, pelo polo da negação dos bens, a destruição das forças produtivas, ou seja, a destruição da vida, em especial a vida presente e futura dos jovens do campo brasileiro.

Concluimos o presente trabalho discutindo a relevância da formação da juventude, como militantes culturais, com uma consistente base teórica, assentada na lógica dialética, materialista histórica, formação política, elevação da consciência de classe e autodeterminação para a inserção nos organismos de luta de classe revolucionários, para que ocorra o necessário enfrentamento a essa contradição. Isso significa estudar para a revolução, projetando a construção de outro modo de produção da vida que não o modo baseado na propriedade privada, na exploração da força de trabalho, com a subsunção do trabalho ao capital, com a alienação dos trabalhadores do patrimônio cultural da humanidade. Significa reagir contra a destruição das forças produtivas.

Destacamos, portanto, que para o desenvolvimento do método de pensamento, o método do conhecimento dialético, materialista e histórico é fundamental para elevar a capacidade teórica da juventude do campo. Com esse conhecimento, que adquire força produtiva, política e ideológica, é possível avançar, conforme demonstraram as experiências com os círculos de estudos realizados com os jovens, na organização para enfrentar o atual modo de produção e desenvolver atividades em outra lógica. Sendo assim, queremos dizer que as atividades que desenvolvem as funções psicológicas superiores – percepção, atenção, memória, análise, síntese, comparação, relação, conceituação, teorização, criatividade, imaginação pensamento, linguagem –, ou seja, a capacidade teórica, a atitude científica dos jovens é de grande relevância social. A educação por si só não fará a revolução, mas sem ela, também a revolução tardará.

REFERÊNCIAS

CANUTO, Antônio; LUZ, Cássia Regina da Silva; LAZZARIN, Flávio (Coord.). **Conflitos no Campo: Brasil 2012**. Goiânia: CPT Nacional, 2013.

COLAVOLPE, Carlos Roberto; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira (Org.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais**: construindo políticas públicas para a Educação Física, Esporte e Lazer. Salvador: EDUFBA, 2009.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006: agricultura familiar**: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sds_dads_agroextra/_arquivos/familia_censoagro2006_65.pdf>. Acesso em: 1 maio 2013.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: 2012. Brasília, DF: IBGE, 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/pdf/educacao_pdf.pdf>. Acesso em: 1 maio 2013.

INCRA. **Decretos desapropriatórios**. Brasília, DF: INCRA, 2013. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/questao-agraria/numeros-da-reforma-agraria/file/1185-decretos-desapropriatorios>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

MST. Manifesto: Por Terra, Território e Dignidade! **Informativo Letraviva**, Brasília, DF, ano 9, n. 195, 27 ago. 2012. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/content/manifesto-por-terra-territ%C3%B3rio-e-dignidade>>. Acesso em: 1 maio 2013.

LÊNIN, Vladimir Illitch. Teses de Abril. In: MARX, Karl et al. **O Programa da Revolução**. Brasília: Nova Palavra, 2009.

MANACORDA; Mario. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1999.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: 2008.

MARX, Karl et al. **O Programa da Revolução**. Brasília, DF: Nova Palavra, 2009.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. Organização e Introdução de Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PNERA. **Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária (PNERA)**. Brasília, DF: INEP, 2005. Disponível em: <<http://www.lepel.ufba.br/PNERA.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2013.

SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira et al. A base conceitual sobre formação de professores e militantes culturais. In: COLAVOLPE, Carlos Roberto; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira (Org.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais: construindo políticas públicas para a Educação Física, Esporte e Lazer**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 33-46.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

STEDILE, João Pedro. **A questão Agrária no Brasil: dos 1500 aos dias atuais**. São Paulo: Expressão Popular, 2005-2013. 8 v.

TROTSKY, Leon. Programa de transição. In: MARX, Karl et al. **O programa da revolução**. São Paulo: Nova Palavra, 2009. p. 89-141.

UFBA. Faculdade de Educação. **Relatório técnico-científico: ACC456 – Ações Interdisciplinares em Áreas de Reforma Agrária (2010.1)**. Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Esporte e Lazer. Salvador, BA, 2010.